https://doi.org/10.51359/2763-8693.2023.258816

Cartema | ISSN: 2763-8693

Vai e revolta: corpos desobedientes em (de)formação

Va y revuelta: cuerpos desobedientes en (de)formación

What goes around comes revolting: disobedient bodies in (de)formation

Lobna Essabaa[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Diane Sbardelotto[2]
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Juliana Veloso[3]
Escola Municipal de Ensino Fundamental Profesora Alice de Carvalho; Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Novo

---

[1] Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Mestranda no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação na Linha de Pesquisa Arte, Linguagem e Currículo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista CAPES. Pesquisadora vinculada ao ARTEVERSA - Grupo de estudo e pesquisa em arte e docência (UFRGS/CNPq). Lattes: http://lattes.cnpq.br/3705808487535386. Orcid: https://orcid.org/0009-0003-6125-3167. E-mail: lessabaa@gmail.com.

[2] Artista visual, professora e pesquisadora. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação na Linha de Pesquisa Arte, Linguagem e Currículo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestra em Educação e Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisadora vinculada ao ARTEVERSA - Grupo de estudo e pesquisa em arte e docência (UFRGS/CNPq). Lattes: http://lattes.cnpq.br/4513422854065597. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3424-8189. E-mail: dianesbardelotto@gmail.com

[3] Mestra pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na linha Arte, Linguagem e Currículo. Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora de Artes nos municípios de Alvorada e Porto Alegre. Pesquisadora no grupo ARTEVERSA e do Grupo de Pesquisa em Arte GPA/CNPq. Artista, trabalha dentro dos temas: corpo, gênero e educação; femininos e feminismo. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2118675086523549. Orcid: https://orcid.org/0009-0004-1361-392X. E-mail: veloso.l.juliana@gmail.com

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Este ensaio visual dobra corpos e debruça matérias em arte e educação. Nele, três mulheres professoras, pesquisadoras acadêmicas e artistas visuais alternam posições de seus fazeres em um ensaio entre a maleabilidade e a deformação dos corpos na educação. Poéticas das suas formações acadêmicas e seus papéis de "formar o outro" e a si mesmas, na escola e na academia, moldam, destroem e refazem o ato performático de (se) educar. São corpos femininos que reivindicam existências entre as coreografias e imobilizações dos processos de dar forma a uma aula, uma obra, uma pesquisa. Corpos que requerem desobediência para recriar a si mesmos junto a outras mulheres para criar outras formas de vida, de outros modos. Eis, portanto, um encontro entre poéticas e docências, entre corpos, matérias e subjetividades.

Matérias, desejos, voltas e revoltas trazem, neste ensaio visual, um espaço coletivo em que cada uma de nós dispõe um pouco de sua matéria bruta, massa, volume, pele. E das matérias de que cada uma se utiliza em seus fazeres: plástico, cetim, almaço, argila, câmera, sala de aula, gesto, afeto e revolta.

Neste encontro visual, corpos desviantes de uma modelagem estruturam-se provisoriamente até que um trabalho encontre o outro e ambos se transformem. Nosso encontro parte de um grupo de pesquisa chamado ARTEVERSA[4], em que *versar* significa *pôr em verso o que está em prosa*. Cada corpo toma, para si, alguma forma de desobediência e convida o outro para a atitude. Assumindo posições e disposições que atravessam práticas artísticas como modos de pesquisa em arte e educação, desmanchamos os limites entre um fazer e outro, insistindo na amálgama entre o acadêmico, o escolar e o artístico. Misturamos nossos corpos àquilo que criamos, teorizamos, ensinamos e aprendemos.

Iniciamos com um acontecimento: *Um corpo estranho na sala de aula*. As mãos de Lobna Essabaa torneiam uma estrutura a partir da matéria orgânica da terra. Preparam-na para destrui-la, tensionando a ideia de algo que se acaba e fica pronto. Suas mãos limpam e sujam o simbólico. Ela brinca de boneca como uma professora que inverte a maquiagem, e, aqui, perguntamos se é preciso limpar os significados agregados ao feminino como é preciso limpar a brancura supostamente neutra de nossa docência. Se somos finalmente capazes de limpar-nos do *Apego* a conceitos e formas de educação. Se é preciso limpar o que docentes sabem previamente, limpar os vestígios de corpo deixados na sala depois de uma

[4] O ARTEVERSA é o Grupo de estudos e de pesquisa em arte e docência. Vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o grupo é coordenado por Luciana Gruppelli Loponte e promove discussões e investigações com foco na relação entre arte, experiência estética e formação docente. Um pouco do trabalho do grupo pode ser conferido no site: https://www.ufrgs.br/arteversa/.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

aula. *Nunca la había visto* faz, então, um apagamento para mostrar-nos isso que tentamos continuar não vendo.

Diane Sbardelotto, por sua vez, explora a dobra de si mesma, apresentando seu corpo curvado, flexionado ao meio, posicionando-se em espaços universitários. A dobra é recusa a sentar-se e acomodar-se. Uma forma de agir através da repetição e da imobilidade, como quem diz *Eu preferiria não*. A resistência consiste em testar a ductilidade daquilo que não se quebra, que se submete, mas também subverte a *Apresentação do corpo docente*, buscando uma reclusão escultórica e um feminino antianatômico.

Para uma *Reinvenção de si*, é preciso experimentar novos materiais e técnicas. Juliana Veloso, na fotografia *Corpo pesquisando*, faz uma costura a esse corpo que confronta "os lugares acadêmicos" ao se dobrar de cansaço, como quem desiste e nega a rigidez de um modo de ser corpo e de fazer pesquisa. É um corpo incomodado que encontra, na re(ex)sistência de si, formas outras de criar, e, assim, fazer uma reflexão na pesquisa, o que também consta nos desenhos em *Corpo incomodado*, que, por sua vez, transbordam as linhas do papel e os desejos e incômodos daqueles corpos que se sentam sobre cadeiras para aprender. O mesmo corpo que "sobra" para fora do mobiliário da escola é o imaterial desejo de transformar-se. A impossibilidade de *Modelar a raíz* torna instável o pedestal da docência como lugar de quem já sabe. Ela é uma constante pesquisa.

Dito isso, juntas propomos que nossos trabalhos entrem em relação para construirmos algo além de uma narrativa de criação e desfazimento. Algo entre o que já começou e aquilo que ainda não deve ir para o forno. Para desobedecer a forma e a norma, é preciso arrancar-se do chão e relacionar-se com o estranho. A desobediência é uma atitude ética, um desapego, um desmolde, uma deforma de si. O corpo está cru.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Figura 1 – Corpo estranho na sala. Fotografia

Fonte: Juliana Veloso (2023).

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Figura 2 – Apego. Frames de videoperformance

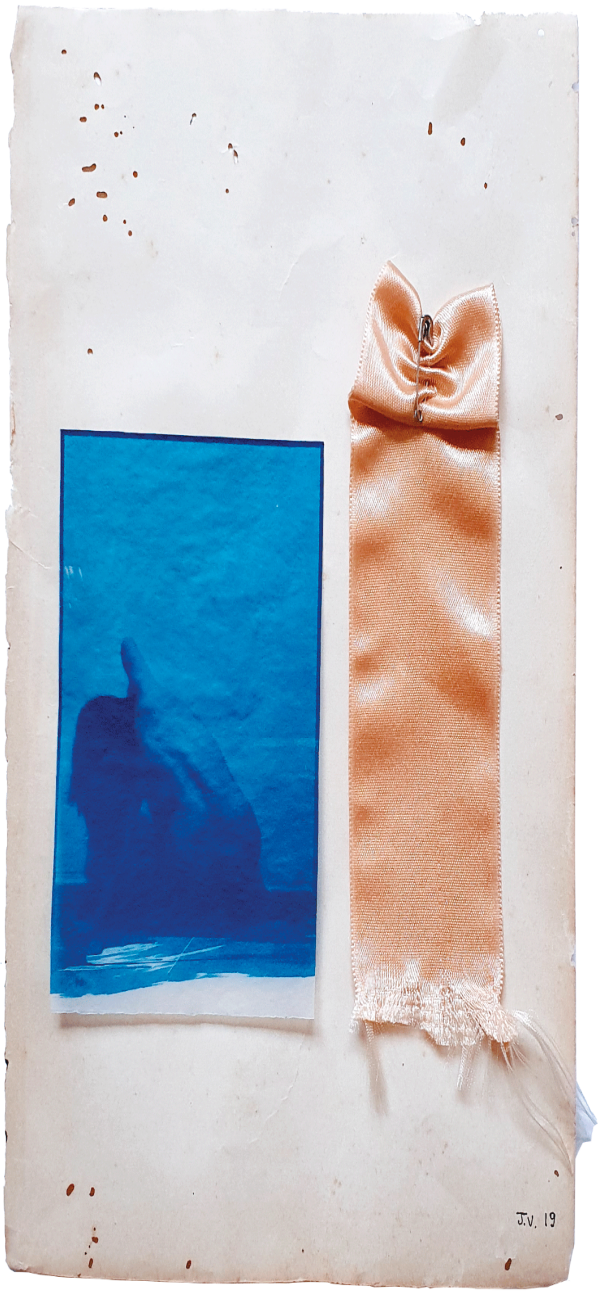
Fonte: Lobna Essabaa (2019).

Figura 3 – Nunca la había visto. Frames de videoperformance

Fonte: Lobna Essabaa (2020).

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Figura 4 – Reinvenção de si I. Cianotipia e aplicações sobre papel



Fonte: Juliana Veloso (2019).

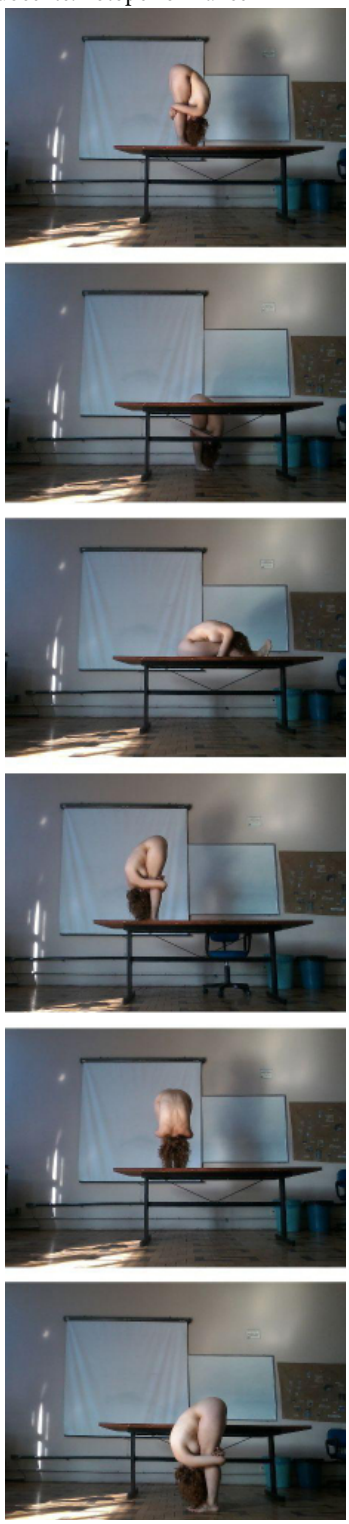
Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Figura 5 – Eu preferia não. Fotoperformance

Fonte: Diane Sbardelotto (2018).

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Figura 6 – Apresentação do corpo docente. Fotoperformance



Fonte: Diane Sbardelotto (2018).

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Corpo que se desnuda,
tenta, na possibilidade de suas formas
dobrar, recusar
reinventar a si
Corpo feminino inquieto com seu branco

que não quer
que não cabe
que não sabe.
(As autoras, 2023, s. p.).

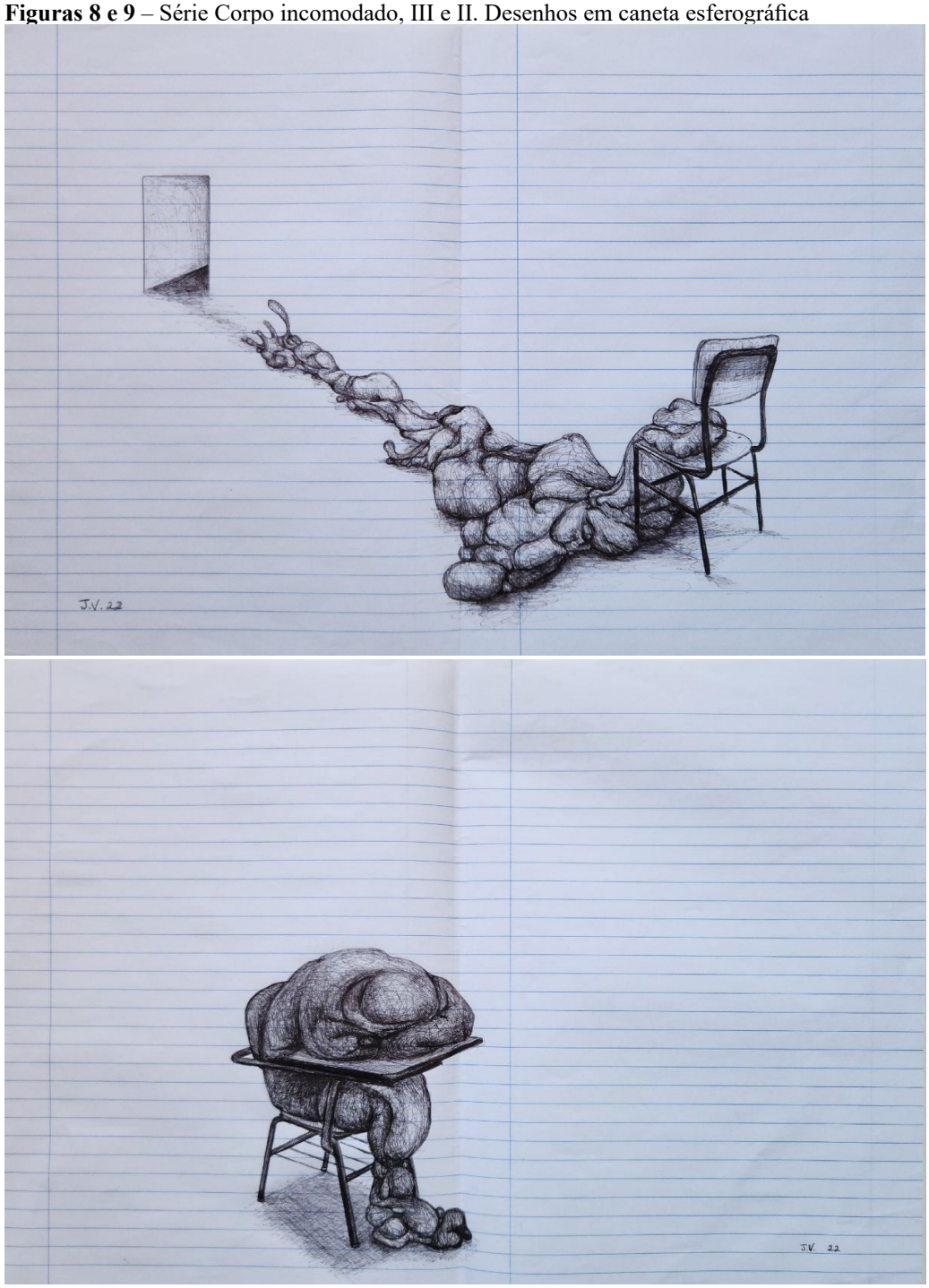
Figura 7 – Corpo pesquisando. Fotografia

Fonte: Juliana Veloso (2018).

Corpo que não cabe, que sobra e que incomoda.
Corpo incomodado,
como a escola:
esse espaço da inconformidade latente
que habita os corpos educados,
e expõem as vísceras,
que transbordam os moldes da educação.
(As autoras, 2023, s. p.).

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Figuras 8 e 9 – Série Corpo incomodado, III e II. Desenhos em caneta esferográfica



Fonte: Juliana Veloso (2022).

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Figura 10 – Apego. Frames de videoperformance

Fonte: Lobna Essabaa (2019).

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Figura 11 – Modelar a raiz. Frames de videoperformance

Fonte: Juliana Veloso (2023).

Figura 12 – Apego. Frames de videoperformance

Fonte: Lobna Essabaa (2019).

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Figura 13 – Corpo estranho na sala II. Fotografia

Fonte: Juliana Veloso (2023).

Se deforma do original, transforma.
Como se nunca estivesse pronto, formado
como se a docência nos fosse sempre estranha.
(As autoras, 2023, s. p.).

Submissão: 06/06/2023
Aprovação: 25/08/2023

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)